

## Leveza<sup>1</sup>

Nancy Betts

A leitura de *Títulos*, de Thiago Honório, transcorrerá pelos meandros da imaginação, da divagação e da reflexão. É justo dizer que, enquanto escrevemos os textos, a obra está *in progress*. Portanto, estamos juntos, artista e críticos, vivendo o processo, e o que podemos fazer é acompanhar o desenvolvimento do trabalho a partir do que existe de concreto: a) os elementos constituintes do que será *Títulos*; b) os desenhos; c) o projeto. Para minhas considerações, partirei de dois autores: Ítalo Calvino e Walter Benjamin, que, com seus escritos, inspiraram o olhar semiótico para o trabalho. Tanto Calvino quanto Benjamin examinam as questões de ética e de linguagem. O primeiro investigando as qualidades específicas que possam nortear a literatura no nosso milênio e, o segundo, por tratar a refuncionalização da linguagem como uma instância política.

**Elementos constituintes.** São 190 volumes de monografias que Thiago orientou ou de cuja banca acadêmica foi membro. Dimensões, cores e conteúdos distintos, mas todas transitam pelo universo da Arte ou da Educação.

**Desenhos.** Elaboração primeira, processo de pensar o projeto, gesto de criação.

**Projeto.** Reúne as monografias em um único trabalho. Para isso foi construído um suporte de madeira, com ranhuras, que lembra um skyline. Em cada entalhe uma monografia é encaixada. A base é suspensa por cremalheiras metálicas como aquelas usadas em estantes de bibliotecas, e, assim sustentado, o trabalho forma, visualmente, uma grande linha horizontal. Utilizando as dimensões do menor volume, o artista cria um furo circular que atravessa, longitudinalmente, toda a extensão da obra. Uma das faces mostra, numa sequência cronológica, as lombadas com os títulos e os autores. Na face posterior encontramos a exuberância das intervenções do artista com o acréscimo de marcações com adesivos coloridos.

---

<sup>1</sup> Texto originalmente publicado na peça gráfica *Títulos* do Paço das Artes. In: BETTS, Nancy. *Leveza*. São Paulo: Paço das Artes, novembro de 2015.

*A leveza é algo que se cria no processo de escrever,  
com os meios linguísticos próprios do poeta.*

Ítalo Calvino

*Volume* indica medida, quantidade, algo sólido, vocábulo que tem uma sonoridade baixa, pesada. *Títulos* também pode ser entendido ou tomado como uma somatória de volumes no sentido de que cada monografia constitui uma parte da obra. No tema explorado por Calvino em *Seis propostas para o próximo Milênio*, um dos capítulos é dedicado à leveza como metáfora de valor – um esforço para tirar o peso da linguagem, da arte, da vida. Essa energia de subtração traduz a intencionalidade implícita na criação da obra de Thiago. O miolo arrancado estabelece um vazio que transpassa de ponta a ponta o trabalho. *Miolo*, *Volumes* e *Títulos* foram títulos cogitados para a obra. Transpassar é a palavra que tece um dos fios de sentido nesse trabalho. O artista também é o professor que atravessa os conteúdos lidos, relidos, assimilados e retornados aos alunos. O que a monografia fez com ele, a dimensão transformadora de ler, pensar e elaborar, é devolvida na fala e nos post-its cheios de considerações. Assim, essa fresta é carregada de invisíveis significações, ela retira o petrificado do objeto, deixando-o aerado de poesia. Fenda que corresponde à circularidade oculta das várias camadas de transpassamentos intersubjetivos dos relacionamentos envolvidos. Espaço livre, leveza impregnada em que vive em suspensão o passado, o presente e, quem sabe, um devir. Como o artista consegue instituir a leveza? Para Paul Valéry, a poeticidade é função dos arranjos de linguagem que o artista opera na produção de sua obra. Em *Títulos*, a codificação da leveza materializa-se na visão dessa realidade construída pela suspensão, pelo vácuo, pelo vazio, pelo intervalo e pelo tremular dos post-its, criando o encantamento que nos afeta e, como diz o ditado popular, nos “tira os pés do chão”. São as estratégias do sensível que nos atingem e imediatamente somos tomados pela magia da arte. É o que Calvino explica em suas fabulações: “A lição que se pode tirar de um mito reside na literalidade da narrativa”. Aqui, reside no ponto de vista, na lógica e nos recursos linguísticos – qualidades plásticas, estéticas, que compõem a poética do artista e que, como interface crítica, abre fronteiras desconhecidas e expandidas daquilo que Benjamin vai chamar de ação emancipadora.

Entre as ideias que Benjamin postula em *O autor como produtor*, estão as estratégias de construção de mundo novo: o rompimento entre produtores e

receptores, a dimensão ético-estética na obra de arte e a posição “politicamente correta” do artista “dentro” do sistema.

*Títulos* parte inicialmente do gesto duchampiano de apropriação. A partir de arquivos “mortos”, objetos descartados, dessemantizados, o artista realiza uma poética de ressignificação – um desvio, que desprograma o status primitivo de inércia, desgaste, rotina ou esquecimento, e propõe, por meio de uma força organizadora, articulações que se inserem na esfera da arte. Para o artista, esse esforço de vontade do espírito e de rigor do raciocínio para perceber possíveis relações, encontrar uma plasticidade, vivificar memórias, presentificar seu tempo é, como diz Giorgio Agamben, perceber “o escuro de seu tempo como algo que lhe concerne e não cessa de interpretá-lo” – a consciência da potencialidade que os objetos carregam e o poder redefinidor da arte.

É assim que vejo a atitude artística de Thiago. Sempre uma consciência de criar ordem do caos, sempre um estado de alerta e um comprometimento com seu processo criativo. Uma inteligência apolínea rege seu fazer: é extremamente meticuloso e cuidadoso com os detalhes, execução e acabamentos, e com a busca por uma adequação dialética entre suas escolhas de linguagem e a validade dessa forma de expressão dentro da produção artística contemporânea. Seus procedimentos apontam uma coerência processual que pode ser observada em trabalhos anteriores (como em *Documents*, 2012; *Prêt-à-porter*, 2013; *Trabalho*, 2013-2014; e *Pintura de parede*, 2014).

É esse engajamento com a estruturação relevante, com o jogo linguístico, com o tensionamento de limites dentro da produção e, finalmente, com os sentidos da obra, que se traduz da medida de valor ético-estético do trabalho de Thiago.